

Palestina e que Davi fundou o Reino de Judá, no sul. Ou seja, já desde o início da monarquia israelita havia dois reinos (o autor prefere usar o termo moderno “Estado”) distintos. Estes dois reinos estiveram temporariamente reunidos em união pessoal sob Davi e Salomão, antes de voltarem à sua existência autônoma sob Roboão respectivamente Jeroboão. Esta concepção tem seus méritos, pois não idealiza o espírito de unidade da entidade “povo de Israel” e vê com maior nitidez as diferenças existentes, desde o início, entre as tribos do sul e as do norte da Palestina (cf., p. ex., Jz 5).

Por fim, resta destacar que o autor escreve a sua História de Israel fundamentando-se sempre na análise dos textos bíblicos pertinentes, comprovando, assim, que a história de Israel não se pode entender nem escrever sem uma sólida e sóbria exegese dos textos bíblicos.

É de se esperar que este manual “estimule um profícuo trabalho próprio por parte de seus leitores” (Prefácio à edição em português, p. 7) e possa, assim, contribuir para a reflexão teológica em nosso continente.

Nelson Kilpp

**Recensão do livro *Teoria do método teológico : (versão didática)*,  
de Clodovis Boff.**

**(São Paulo : Vozes, 1998.)**

Em primeiro lugar deve-se dizer que a presente obra já é em si uma grande resenha de uma publicação maior do próprio autor. Esta é uma versão abreviada e reduzida de uma obra quatro vezes maior. Com esta versão menor o autor busca atingir um público maior de leitores, que podem ter interesse pelo tema, mas que encontrariam dificuldades para ler a versão completa. Poder-se-ia dizer ainda que este livro apresenta uma resenha da própria teologia, enquanto produção da inteligência da fé, ao longo de quase dois mil anos de teologia cristã. Esta característica da obra torna-a difícil de ser sintetizada, principalmente do ponto de vista do conteúdo. Por isso, o enfoque deste comentário será mais sobre a natureza da obra, bem como algumas impressões subjetivas.

Com a presente obra, Clodovis Boff busca auxiliar, principalmente, o jovem teólogo em sua iniciação na ciência teológica. Trata-se, alerta o autor, de uma ciência complexa. Em linguagem analógica, a teologia poderia ser comparada com um grande edifício, que vem sendo construído ao longo de dois milênios e que apresenta diferentes estilos arquitetônicos. O autor apresenta ao leitor os diferentes estilos arquitetônicos que compõem esse edifício, preocupado sempre com a harmonia do conjunto. Detém-se, sobretudo, nos fundamentos que lhe dão sustentação, bem como nos materiais utilizados para construí-lo. Mostra, também ao longo de sua exposição, como esse edifício se distingue de outras obras humanas erigidas ao longo da história. Ao lado do rigor técnico com que o autor apresenta o tema, o leitor é introduzido a alguns detalhes da fantástica cultura que existe nos seus ambientes interiores. Desta forma, mediante depoimentos de importantes pessoas que ajudaram a construir o edifício, o leitor também é convidado a apreciar a riqueza de sua

cultura e a desvendar os seus mistérios. Mais que ser convidado a conhecer o edifício, o leitor é despertado a se aproximar dele com paixão e reverência, por estar diante de uma obra especial.

O autor, conforme já salientado, concentra-se em descrever os alicerces do edifício e o material com o qual o mesmo foi sendo composto. Estes elementos vão sendo apresentados junto com uma descrição da planta arquitetônica que inspirou, e continua inspirando, a sua construção. Trata-se de uma versão da planta e não da planta em si, mas pode-se dizer que o autor apresenta muita competência e conhecimento de causa ao fazer a sua apresentação. O leitor consegue obter uma clara noção do edifício que está sendo descrito. Os leitores mais interessados nos detalhes da obra certamente são despertados para prosseguir em sua investigação, seja mediante a leitura da publicação maior e mais detalhada do próprio Clodovis Boff, seja através da leitura de obras de outros autores. Neste sentido, existe inclusive uma indicação de outros autores que igualmente se ocupam com a apresentação do edifício, no seu todo ou em parte.

Com a presente publicação, Clodovis Boff sem dúvida presta uma grande contribuição aos estudantes de teologia e demais pessoas interessadas no seu estudo. Ao apresentar o presente guia de estudos, o autor não quer apresentar uma versão definitiva do tema, mas busca, antes, despertar no seu leitor o amor e a dedicação pelos estudos teológicos, amor este aliado à prática comprometida da fé, na vida eclesial e no serviço ao mundo, criação de Deus.

Clodovis é um teólogo católico romano e isto fica expresso em sua obra. A sua obra, contudo, não é uma apologia da teologia católica romana; antes, está em diálogo com a teologia universal, do ponto de vista da produção de teólogos de outras famílias confessionais, bem como do universo ortodoxo (oriental). A ênfase, porém, de fato está colocada sobre teólogos católicos romanos. O conteúdo da obra, que é o mais importante, parece ser bastante satisfatório do ponto de vista ecumênico.

Um ponto de reflexão para o leitor protestante, por exemplo, é a parte referente ao magistério e à tradição. Clodovis, na presente obra, não aprofunda a temática; apenas apresenta a importância dessas duas mediações, que têm a tarefa de zelar pela correta interpretação e testemunho das fontes primárias da fé cristã, ou seja, as Escrituras (cânon). O teólogo protestante ecumênico certamente não vai negar a importância da tradição (talvez fosse melhor falar em tradições), mas talvez haja dificuldades em se aceitar que Roma detenha o magistério final sobre as verdades cristãs. Este tem sido um dos pontos de discórdia, ao longo dos últimos séculos, no debate entre católicos romanos e protestantes.

Do ponto de vista da produção teológica latino-americana, o autor traz uma grande contribuição para a teologia universal, na medida em que o tema que ele trabalha é universal, ou seja, a questão do método teológico. Clodovis não perde de vista o enfoque latino-americano que vem caracterizando a sua produção teológica e de outros teólogos deste continente, mas a situa dentro do universo teológico universal e, desta forma, mostra que a mesma não trata apenas de teologia cultural ou derivada, mas ajuda a repensar o próprio método da produção teológica ocidental. Estamos diante de um novo estágio da própria produção teológica latino-americana, o que certamente vem comprovar o amadurecimento de sua reflexão. Também neste sentido esta obra deve ser saudada!

Carlos Gilberto Bock